

Gravuras Inuit



Liberty Mall

29 de junho a 13 de julho de 2006

Gravuras Inuit

12 Gravuras

- Minhas Corujinhas, Kenojuak
- Passeio de Primavera, Pudlo
- Pássaros da Neve (Gênero Emberiza),
Kananginak
- Caçadores de Verão, Pitseolak
- Campos de Primavera de Minha Juventude,
Pitseolak
- Dois Pássaros de Baffin, Lucy
- Acampamento em Kangiak, Jamasie
- O Pássaro do Ninho "Innuksuit", Eegyvudluk
- A Tenda de Minha Mãe, Pitseolak
- Meus Amigos Emplumados, Lucy
- A Ave Natatória e o Peixe, Kananginak
- A Represa de Peixes, Jamasie

APRESENTAÇÃO

Desde que os inuit do Cabo Dorset começaram a fazer gravuras em 1959, guiados pelas mãos de James Houston, representante do Ministério dos Assuntos do Norte do Canadá e ele próprio um artista, seus trabalhos vêm merecendo os melhores elogios de crítica e a crescente procura dos colecionadores de arte de todo o mundo. A repercussão dessa iniciativa pioneira foi enorme, não somente no "grande sul", mas também em outras comunidades do Ártico e hoje em dia existem quatro cooperativas inuit produzindo trabalhos gráficos de alta qualidade.

Várias técnicas são utilizadas com sucesso pelos inuit: litogravuras, água-forte, xilogravura, etc. E os artistas hoje têm seus nomes reconhecidos individualmente. À medida que a tecnologia moderna começou a modificar a vida desse povo outrora isolado do resto do mundo, as litogravuras tornaram-se um repositório importante de seu modo de vida primitivo.

Os inuit sempre documentaram sua experiência sob a forma de pequenas esculturas em pedra-sabão, osso e marfim, até que foram ensinados a reproduzi-las em papel. Para artistas habituados a esculpir, gravar numa laje de pedra para obter uma matriz foi um passo natural: mas preparar desenhos que se prestassem a serem reproduzidos foi uma exigência mais radical. Surpreendentemente, as mulheres que outrora eram ultrapassadas em número pelos homens na escultura, encontraram grande facilidade para trabalhar nesse novo meio de expressão e a produção de desenhos para serem utilizados em litogravuras passou a ser uma importante atividade artística entre elas.

Os nativos tiveram seu interesse despertado para registrar todas as atividades quotidianas e começaram a reproduzir, de modo realista, os animais e os pássaros que caçavam e que desempenhavam papel decisivo em sua sobrevivência, bem como as imagens dos espíritos e estranhas criaturas que povoavam sua mitologia. Fatores de ordem econômica

determinaram também o desenvolvimento dessa nova modalidade de produção artística.

Para esse povo que transpunha uma fase de adaptação a um novo tipo de vida, ela rerepresentava uma nova possibilidade econômica para substituir sua economia de caça anterior. A venda de escultura já constituía boa fonte de renda, da qual a produção de gravuras passou a ser um excelente complemento.

A possibilidade de deixar para a posteridade o antigo modo de vida e seu mundo onírico constitui também um grande estímulo, principalmente para os artistas mais velhos. Kiakshu, que morreu bem idoso em 1966, foi um dos primeiros a tentar suas habilidades como desenhista. Sua prima, Piseolak, inspirada por seus esforços bem sucedidos, começou a desenhar e continuou a produzir uma coleção assombrosa de documentos da vida nômade dos inuit, prestes a desaparecer.

OS ARTISTAS



KENOJUAK ASHEVAK (1927) - É uma das mais famosas artistas inuit. Na época em que seu trabalho "Coruja Encantada" foi vendido, conseguiu o mais alto preço já pago por uma gravura inuit. Um mural produzido por Kenojuak afixado na Expo 70 no Pavilhão Canadense em Osaka, recebeu grande aplauso de toda a crítica especializada. A artista é melhor conhecida por seus desenhos de corujas e lendas sobre corujas.



Crédito: John Reeves

KANANGINAK POOTOOGOOK (1935) - Seu trabalho é bastante conhecido e muito procurado. Ele é famoso pelos seus "Pássaros do Ártico", apesar de ter feito uma série de trabalhos importantes retratando animais nativos do Norte Canadense: Caribu, Boi Almiscarado, Cavalos Marinhos e Lobos.



Crédito: Cooperativa Inuit de West Baffin

PITSEOLAK ASHOONA (1904 - 1983) - Recebe reconhecimento mundial por suas gravuras e desenhos que retratam lendas de espíritos, pássaros e vida animal. Ela explora o mundo da fantasia de sua rica imaginação e faz representações realistas do cotidiano de trabalho de seu povo, bem como de seus costumes sociais.



Crédito: John Reeves

EEGYVUDLUK POOTOOGOOK (1931) - Seu trabalho revela um encantador senso de humor e um profundo conhecimento de antigos mitos e lendas. Os "Innuksuit" retratados na gravura número 8 são movimentos de pedra que foram usados como marcas para rotas e apresentam uma grande presença de gélida paisagem do norte.



LUCY QINNUAYUAK (1915 - 1982) - É uma das mais famosas artistas do Cabo Dorset. O bloco de Pedra de sua bonita gravura "Urso" está na coleção da Galeria Tate de Londres, na Inglaterra. Suas cores são claras e vivas e seus assuntos se relacionam predominantemente aos interesses da mulher.



JAMASIE TEEVEE (1910 - 1985) - A maioria dos seus trabalhos relembram a sua antiga vida do campo. Seus desenhos contêm abundante informação sobre um modo de vida que já não existe mais e freqüentemente retratam anedotas que ilustram suas lembranças do passado.



PUDLO PUDLAT (1915-1992) - Viveu sua infância na tradicional maneira inuit viajando dos campos de verão para os de inverno pescando e caçando. Os títulos e assuntos de suas gravuras revelam uma nostalgia fantasma dos velhos tempos.